

Perfil epidemiológico e transfusional de pacientes hematológicos em atendimento ambulatorial, 2024

Maria Eduarda Rodrigues de Araújo¹; Carolaine Chaves Martins ²; Vanusa Helena de Oliveira Melo³; Maria da Conceição de Mendonça Freire⁴; Maria Soraia da Cunha araujo⁵

Introdução: A terapia transfusional em regime ambulatorial constitui uma ferramenta fundamental na manutenção clínica de pacientes com doenças hematológicas crônicas, permitindo a melhora da sobrevida e da qualidade de vida. Além disso, o monitoramento sistemático dos registros transfusionais possibilita avaliar o perfil epidemiológico dos receptores, otimizar o planejamento assistencial e fortalecer a segurança transfusional. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e transfusional dos pacientes atendidos em regime ambulatorial no ano de 2024. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, baseado em dados coletados do Sistema de Banco de Sangue (SBS) e do formulário de registro de transfusões (FORM.ATF.0004). Foram incluídas todas as transfusões realizadas no período de janeiro a dezembro de 2024. As variáveis analisadas compreenderam: diagnóstico, procedência, grupo sanguíneo, fator Rh, hemocomponente transfundido, ocorrência de reações e número de pacientes atendidos. A análise descritiva foi realizada em frequência absoluta e relativa. **Resultados:** No período estudado, foram registradas 273 transfusões em 60 pacientes distintos. Entre os diagnósticos, destacaram-se síndrome mielodisplásica (27,1%), anemia aplásica (21,2%), anemia falciforme (12,5%) e talassemia (9,5%). A maior parte dos pacientes foi referenciada de Guaraciaba do Norte (21,2%), seguida de Granja (14,3%) e Coreaú (9,9%). Quanto ao perfil imuno-hematológico, observou-se predominância do grupo O (49,1%), seguido de AB (23,1%) e A (21,6%), com prevalência do fator Rh positivo (90,5%). O hemocomponente mais solicitado foi o concentrado de hemácias (CH, 89,4%), enquanto o concentrado de plaquetas representou 10,6% das transfusões. Importante destacar que não foram registradas reações transfusionais durante o período analisado. **Conclusão:** Os achados confirmam a relevância das doenças hematológicas crônicas como principais indicações para transfusões ambulatoriais, evidenciando a dependência transfusional como estratégia terapêutica contínua. A distribuição dos grupos sanguíneos e do fator Rh não se manteve compatível com a frequência relatada na literatura, possivelmente em virtude da presença de pacientes politransfundidos, que retornam repetidamente ao serviço. A ausência de reações transfusionais, já observada nos resultados, reflete a eficácia das rotinas de triagem e monitoramento, demonstrando o compromisso com a qualidade e a segurança transfusional. O estudo reforça a importância da vigilância epidemiológica e da avaliação contínua dos protocolos hemoterápicos, assegurando a prestação de um serviço cada vez mais seguro e eficiente.

Palavras-chave: hemoterapia; transfusão de sangue; doenças hematológicas.

1. Farmacêutico –Bioquímico. Hemoce Sobral. dudaaraujordgs@gmail.com; 2. Acadêmica de farmácia – Uninta Sobral. carolainechaves55@gmail.com; 3. Enfermeira. Hemoce Sobral. Vanusahm@gmail.com; 4. Acadêmica de farmácia – Uninta Sobral. ceica.gab@hotmail.com; 5. Farmacêutico –Bioquímico. Hemoce Sobral. soraia.cunharaujo@gmail.com.